



## **INCLUSÃO DIGITAL: A TERCEIRA IDADE E SUAS DIFICULDADES ASSOCIADAS AS NOVAS TECNOLOGIAS.**

Cícero Gonçalves dos Santos

*Faculdade Sete de Setembro (FASETTE), [cycero\\_hsc@hotmail.com](mailto:cycero_hsc@hotmail.com)*

Denise Xavier Fortes

*Faculdade Sete de Setembro (FASETTE), [denisefortes6@hotmail.com](mailto:denisefortes6@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

A inclusão digital associada aos idosos, encontram muitas dificuldades ao decorrer dos anos. O avanço da idade, possibilita uma série de obstáculos a serem superados, como: dificuldades físicas, sensoriais, mentais e entre outras. Dessa forma, o surgimento de novas tecnologias tem proporcionado aos idosos, uma maior dedicação no seguimento do aprendizado. Entretanto, este trabalho, abordará algumas situações relevantes sobre a inclusão digital e as dificuldades de usabilidade da terceira idade, no qual, envolverá a socialização dos mesmos com os recursos tecnológicos. Assim, propondo uma observação sobre as reais necessidades em desenvolver formas alternativas e complementares de acesso às novidades tecnológicas para o público em questão. Além, de identificar as possibilidades das limitações que os mesmos encontram para interagir de forma adequada com os recursos tecnológicos.

A população idosa a cada ano tem crescido, devido aos avanços tecnológicos aplicados a área da saúde, e o reconhecimento dos direitos favoráveis aos mesmos. Dessa forma, a junção da tecnologia e do direito, podem ser alguns dos fatores favoráveis para a longevidade, assim, proporcionando o crescimento da população idosa. No Brasil, os direitos dos mesmos e da população em geral estão contidas e reconhecidas na Constituição Federal sancionada em 1988.

No capítulo III, seção I, Art. 205, onde explana sobre a educação consiste em ser um direito de todos e dever do Estado e da família, com o envolvimento social, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sem distinção de raça, cor ou idade (BRASIL, 1988). Entretanto, o Estatuto do Idoso, no Art. 3 prevê o convívio dos idosos com as demais gerações. Dessa forma, no Art. 21, § 1º garante que os cursos especiais



para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (BRASIL, 2003).

Por tanto, quanto na constituição ou no estatuto, os idosos são protegidos através dos seus direitos básicos, para uma melhor qualidade de vida e socialização. No qual, existe uma preocupação associada a interação com os novos recursos tecnológicos, propondo maior autonomia na execução de atividades diárias, através do uso dos circuitos eletrônicos aplicados a tecnologia moderna.

Entretanto, segundo Vechiato em 2010, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), poderá ser de fundamental importância para proporcionar uma melhor inclusão digital, através da qualidade de vida, aplicada as melhorias associadas aos avanços tecnológicos.

“Nesse contexto, acreditamos que o idoso pode utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no decorrer da vida e para o compartilhamento de conhecimento, substituindo o tempo ocioso da aposentadoria por novas atitudes frente à sociedade. Dessa forma, as TIC podem promover a inclusão digital e social desses indivíduos.”  
(VECHIATO, 2010, p.14)

Em suma, o presente trabalho tem por objetivo debater questões sobre os recursos tecnológicos e a utilização dos mesmos, associados ao público da terceira idade. No qual, os seus diretos visando a inclusão digital, poderão servir de auxílio a uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, possibilitando os mesmos a vencerem desafios, superando as suas limitações e adquirindo novos conhecimentos.

## **METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento deste trabalho será realizado em dois momentos, organizados da seguinte forma: Pesquisa e análise dos mesmos. Dessa forma, o primeiro momento será através da coleta de dados, envolvendo a pesquisa bibliográfica, que baseia-se no levantamento de referências. No qual, segundo Severiano (2010), a pesquisa bibliográfica são informações já existentes encontradas nos respectivos documentos: livros, artigos, teses, entre outros. Entretanto, segundo o mesmo as análises, são os dados do estudo de caso, que devem ser coletados e registrados de forma rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados e estruturados.

Toda via, foram observado 3 (três) idosos com idades diferentes. No qual, em primeiro instantes foi aplicado um questionário, com as seguintes perguntas que poderão ser vista no Quadro 1.

QUADRO 1- QUESTIONÁRIO

PERGUNTAS	IDOSO(A) A	IDOSO(A) B	IDOSO(A) C
Idade?	62	65	66
Já usou ou usa algum computador?	Sim	Não	Sim
Se já usou, esse manuseio é com frequência?	Não	-	Não
Tem celular?	Sim	Sim	Sim
Já usou alguma rede social?	Sim	Não	Não
Digitava com facilidade?	Não	-	Não
Tem problema de visão?	Sim	Sim	Sim
É alfabetizada?	Sim	Sim	Sim
Tem algum problema de vista?	Sim	Sim	Sim
Problema na coluna?	Não	Sim	Sim
De 0 (zero) à 5 (cinco), qual o seu nível de paciência?	1 (um)	2 (dois)	1 (um)
Aceita ser observado(a) para levantar dados para a composição deste trabalho?	Sim	Sim	Sim

Legenda: Perguntas

Dessa forma, os mesmos foram observados durante 7 (sete) dias, fazendo usando de um computador, 2 horas por dia, no qual, todos foram cadastrados em uma rede social, assim podendo interagir com outras pessoas. Onde, foi possível perceber as dificuldades e facilidades de usabilidade, da interação homem- computador.

No dia 1 (um), foi de fácil visualização a dificuldade dos mesmo em manusear o mouse, o teclado, ou seja, o computador no modo geral. Porém, existia uma força de vontade em querer participar desse novo mundo, no qual, se baseia em circuitos eletrônicos e portas lógicas.

Já no dia 2 (dois), as mesmas dificuldades foram encontradas, principalmente com o Idoso 2 (ID 2), pois o mesmo nunca teve a oportunidade até então de manipular um computador. Entretanto, todos por serem já alfabetizados tinham a preocupação em digitar corretamente as palavras, incluindo acentos e uma correta pontuação.

Porém no dia 3 (três), o mouse já não era o problema, sim o teclado e a falta de paciência com a internet. Além do problema de vista, apresentado por todos em observação e as costas doloridas, por passar um tempo considerado em uma única posição, sentado. O ânimo em estar manipulando novas dimensões era o mais gratificante.

No dia 4 (quatro), os incômodos prejudiciais à saúde continuaram, porém, a lentidão em digitar teve um avanço, devido a pratica constante, já, que todos além de passar as duas horas em observação, os mesmos treinavam em casa por cota própria, por até mais 2 horas diárias.

No dia 5 (cinco), o habito em curtir fotos, comentar, postar, já era algo praticamente simples, porém, no tempo de cada um. Entretanto, no dia 6 (seis), os mesmos já estavam com sede de querer aprender ainda mais, e por fim, no último dia, foi realizado uma prova, no qual, eles deveriam postar uma foto, digitar um texto com 100 (cem) caracteres e marcar 3 (três) amigos de sua preferência. No Quadro 2, será possível visualizar todos os tempos de cada observado.

QUADRO 2- PROVA

PROVAS	IDOSO(A) 1	IDOSO (A) 2	IDOSO (3)
Escolher foto para postar.	2(dois) minutos e 15(quinze) segundos.	2(dois) minutos e 50(cinquenta) segundos.	2(dois) minutos e 44(quarenta e cinco) segundos.
Digitar texto com 100 (cem) caracteres.	5 (cinco) minutos.	6 (seis) minutos.	6 (seis) minutos.
Marcar 3 ( três)	1 (um) minuto.	1 (um) minuto e 4	1 (um) minuto.

amigos.		(quatro) segundos.	
Total	8 (oito) minutos e 15(quinze) segundos.	9 (nove) minutos e 54 (cinquenta e quatro) segundos.	9 (nove) minutos e 45 (quarenta e quatro) segundos.

**Legenda:** Resultados

Assim, foi possível perceber que o ID2, foi o que obteve o maior tempo para executar as 3 três tarefas da prova. Porém, o mesmo nunca teve acesso até então a um computador. Situação diferente dos outros participantes. Dessa forma, o primeiro contado sempre torna as coisas mais difíceis.

Por tanto, o uso do computador, incluindo a internet, vem a cada dia adquirindo uma certa importância considerável, com a população da terceira idade. Esse crescimento, surgiu a partir da necessidade encontrada devido aos avanços tecnológicos e de inclusão social, mudanças culturais e econômicas. Toda via, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2010), o Brasil, tem ativamente 7,4% da população idosa conectada. Os dados, mostram um considerado avanço, já que no ano de (2000) o IBGE, publicou a seguinte informação. No qual, apenas 5,9% do mesmo grupo em questão, estava conectado. Entretanto, os avanços são bastantes singelos e promissores e acima de tudo, instigantes.

## CONCLUSÃO

Por tanto, os avanços tecnológicos podem proporcionar benefícios a vida de pessoas idosas. Afastando-as, do isolamento através da interação social digital, estimulando-os a buscar novos conhecimentos. Entretanto, o primeiro impacto poderá ser complicado e tenebroso, porém, se o mesmo for guiado de forma correta, os medos podem ser deletados e transformados em esperança, ou seja, em vontade de querer mais. Vale ressaltar, que as limitações físicas, podem prejudicar o aprendizado do mesmo, e serem alguns dos fatos para o comodismo.

Contudo, incluir é preciso e é lei, pois, todos tem o direito de aprender algo novo diariamente sem distinção de cor, raça, idade ou gênero. Toda via, é fácil perceber que a cada dia surgem novas tecnologias e consigo suas respectivas barreiras a serem conquistadas. Em suma, a tecnologia está a serviço da população, da inclusão, de uma melhor qualidade de vida, de um ambiente mais harmonioso e satisfatório. Dessa forma, a modernidade surge como estímulo a praticidade, é como foi possível ver na análise da pesquisa, que nunca é tarde para aprender e querer conhecer coisas novas, porém, cada um deverá executar respectivas funções no seu tempo, na sua dinâmica, sem forçar a nada, apenas por prazer.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2003) Estatuto do idoso. Brasília. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em 15/07/2015

BRASIL. Constituição. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 30/06/2015.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad. Saúde Pública [online]. 2003, vol.19, n.3, pp. 725-733.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em [www.ibge.gov.br/home/estatistica/popula%C3%A7%C3%A3o/perfilidoso](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/popula%C3%A7%C3%A3o/perfilidoso). Acesso em 19/07/2015.

SALES, Márcia Barros de. Desenvolvimento de um checklist para a avaliação de acessibilidade da web para usuários idosos. Florianópolis, 2002. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

SEVERIANO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. Cortez Editora. São Paulo, 2010.

UNESCO. Inclusão digital e social de pessoas com deficiências: textos de referência para monitores de telecentros. - Brasília, 2007. 73p.

VECHIATO, Fernando Luiz. Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos. Marília, 2010. 14p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Ciência da Informação.